Após levar bronze na maratona aquática, Poliana Okimoto vibra: 'Eu merecia muito'

'Construí essa medalha a cada dia, cada treino meu'

Das 26 nadadoras que largaram para a prova feminina de maratona aquática dos Jogos Olímpicos do Rio, Poliana Okimoto, aos 33 anos, era a segunda mais velha. Entre as dez primeiras, a única que tinha mais de 30 anos. A idade, porém, jogou ao lado da brasileira, que usou sua experiência para chegar ao momento mais importante da carreira na melhor condição física possível, segundo ela própria.

"Não é mais igual eu tinha 20 anos e fazia loucura (no treino). Consegui graças ao meu preparador físico, nutricionista, meu técnico, psicóloga, todos esses profissionais me ajudaram muito a crescer, melhorar a cada treino. Cada dia eu estava melhor. Falei: 'Vai dar, vai dar' e cheguei na hora certa, muito bem, na melhor forma física possível que eu poderia estar era hoje", comentou ela, já com o bronze no peito.

A medalha consagra uma nadadora que, em Londres, há quatro anos, viveu sua maior frustração, precisando deixar a prova olímpica em uma cadeira de rodas, depois de sofrer hipertensão. Apesar da idade avançada, não desistiu. "Os treinos que eu fiz foram inacreditáveis. Minha preparação foi muito boa. Construí essa medalha a cada dia, cada treino meu. Quem consegue me acompanhar sabe que eu estava em progressão, mesmo com 33 anos", contou, relatando que chegou a treinar 100 quilômetros em uma semana.

No melhor momento da carreira, Poliana não se importou em parecer modesta. "Eu merecia muito. Mereci muito porque lutei muito para estar aqui, lutei muito por essa medalha. Não mudaria em nada a prova que eu fiz hoje. Sem pressão, sem precisar mostrar resultado nenhum. Estava leve, queria fazer por mim e por quem me ajudou. É a concretização de um sonho, um sonho antigo, que muitas vezes ficou perdido, mas hoje ele voltou, voltou com tudo, e hoje está concretizado", disse a brasileira, que herdou a medalha de bronze após a francesa Aurélie Muller receber uma punição.

PARTICIPE

Quer saber tudo dos Jogos Olímpicos do Rio? Mande um WhatsApp para o número (11) 99371-2832 e passe a receber as principais notícias e informações sobre o maior evento esportivo do mundo através do aplicativo. Faça parte do time "**Estadão Rio 2016**" e convide seus amigos para participar também!

Encontrou algum erro? Entre em contato

Mãe de Arthur Zanetti é eleita presidente da Federação Paulista de Ginástica

Roseane promete descentralizar as competições no Estado de São Paulo

Por 17 votos a 12, a chapa Gestão e União, liderada por Roseane, mãe de Arthur Zanetti, venceu a eleição para a presidência da Federação Paulista de Ginástica (FPG) e terá mandato até 2020. Do outro lado, a chapa Unidos pela Ginástica, liderada po Ana Paula Adami Serine, atual vice-presidente da entidade, saiu derrotada.

A mãe do medalhista olímpico pretende usar sua experiência com formação em administração de empresas para ajudar a FPG. A ideia é fortalecer a ginástica, ajudando no crescimento das modalidades menos populares, e aumentar o número de praticantes a longo prazo.

"Vamos levar a ginástica para as escolas. Colocar aparelhos básicos para mostrar para a criança o que é ginástica, dar incentivo", explicou Roseane, em entrevista antes de ser eleita. Outra proposta é descentralizar as competições da cidade de São Paulo e integrar a capital paulista, o interior e o litoral do Estado.

Publicado por **Gestão e União**
834 visualizações

Encontrou algum erro? Entre em contato